

As Aventuras de um Barnabé ou Quase Ministro

De Marcílio Moraes, livremente inspirada na peça de Machado de Assis,
"Quase Ministro"(*)

PERSONAGENS:

- 1 - EMERÁRIO - (30-40 anos) Funcionário público de carreira: Assessor técnico da repartição. Inteligente, gozador e paquerador. É apaixonado pela colega Marilene.
- 2 - MARILENE - (30 anos) Funcionária pública de carreira recém contratada: Assessora técnica. Mulher bonita e sensual, embora ingênua. Está em processo de separação conjugal.
- 3 - SILVEIRA - (35 anos) Chefe de Gabinete da repartição. Tipo pretensioso, enfatizado. Nomeado por influência. Odeia Emerário.
- 4 - VALDIR - (30 anos) Contínuo da repartição. Preto. Diverte-se e ajuda, disfarçadamente, nas sacanagens de Assessor.
- 5 - Dr. MARTINS - (55 anos) Diretor da repartição. Homem sério. Típico executivo, burocrata de serviço público, sempre em busca de um cargo de chefia.
- 6 - ZÉZINHO - (25 anos) Motorista do Diretor.
- 7 - PACHECO - (30 anos) Ex-marido de Marilene -lobista.
- 8 - LUISA PEREIRA - (40 anos) Uma espécie de relações públicas. Perua, bonita.
- 9 - BASTOS - (30 anos) Jornalista político.
- 10 - D. CLOTILDE - (50 anos) Secretária da repartição, quer se passar por jovem.
- 11 - FUNCIONÁRIA - (40 anos) Mulher bonita e vistosa, mas de um tipo austero
- 12 - ACOMPANHANTE - (40 anos) Homem simples do interior. Será o acompanhante do Narrador. Seria um empregado ou amigo dele. Não tem falas, só reações.

CENÁRIOS:

- 1 - Sala da Repartição. Ampla sala de repartição pública, característica de Brasília. Mesa do Contínuo. Mesas dos assessores, com computadores. Um sofá, estantes, arquivos, etc. Porta ligando com a Sala do Chefe de Gabinete, que pode ser entrevista. Porta ligando com a ante-sala da Sala do Diretor, onde fica a Secretária.
- 2 - Sala do Diretor. Sala do diretor da repartição.
- 3 - Corredor do Prédio da Repartição. Um comprido com corredor com várias portas.

LOCAÇÕES:

- 1 - A cidade de Brasília. Vistas.
- 2 - Prédio da Repartição. Prédio típico de repartição em Brasília (não é prédio de ministério e não fica na esplanada dos ministérios).
- 3 - Saguão do Prédio da Repartição. Um saguão de entrada amplo.
- 4 - Frente do Prédio da Repartição.

- 5 - Lanchonete de Brasília. Uma lanchonete simples, comum, com mesas na calçada.
- 6 - Boate em Brasília. Uma boate da moda, moderna.
- 7 - Vila do Interior. Várias paisagens de uma cidadezinha muito pobre do interior.
- 8 - Casa na Vila do Interior. Simples e espaçosa, tradicional de interior, com varandas.

SINOPSE: No caminho para casa, funcionário de carreira conta como perdeu as mordomias de Brasília e foi parar num lugar miserável do interior. Tudo começou com a notícia da queda do Ministro. A insegurança tomou conta do gabinete da repartição. Provavelmente o Diretor seria trocado e de um modo ou de outro todos ficariam com seus cargos ameaçados. Em meio às informações desencontradas sobre quem será o próximo Ministro, nosso herói, Emerário, assessor especial, resolve lançar o boato de que o próprio Diretor, Dr. Martins, está seriamente cogitado para ocupar a pasta. A fofoca terá efeito surpreendente e irá gerar graves e engraçadas conseqüências.

As Aventuras de um Barnabé ou Quase Ministro(*)

CENA 01. VILA DO INTERIOR. RUA POEIRENTA .EXTERIOR.DIA.

Uma rua esburacada de terra na mais miserável cidadezinha do interior do Brasil. EREMÁRIO e seu ACOMPANHANTE esperam um caminhão passar para atravessar a rua. EREMÁRIO, apesar de se vestir simplesmente, calça jeans, etc, é tipicamente uma pessoa da cidade. O ACOMPANHANTE é um característico roceiro pobre do interior. Cada um deles carrega uma caixa grande, tipo das que contém um equipamento, tal como um gerador ou um motor de pequeno porte. O caminhão passa e levanta uma nuvem de poeira que envolve EREMÁRIO e o ACOMPANHANTE. EREMÁRIO tosse e caminha. O outro o segue.

NOTA: O ACOMPANHANTE estará presente em todas as cenas na Vila do Interior mas jamais falará nada, podendo reagir ao que diz o outro, a critério da direção.

EREMÁRIO - Como é que eu, Eremário da Silva, assessor técnico do ministério, perdi minha mordomia em Brasília e vim parar nesse lugarzinho miserável é o que você vai saber agora. No caminho para casa vou contar minha história.

CENA 02. EIXO MONUMENTAL. BRASÍLIA. EXTERIOR. DIA.

Geral da Esplanada, o esplendor dos prédios dos Ministérios, os monumentos, os palácios modernistas.

EREMÁRIO - (OFF) Em Brasília eu me dedicava às duas mais nobres atividades que o homem pode exercer: a primeira é a política...

CENA 03. FRENTE DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO está se despedindo de BASTOS, que entra num taxi. EREMÁRIO veste camisa social, manga dobrada. BASTOS veste aquele terno de jornalista, meio surrado, meio amarrotado.

EREMÁRIO - Caiu o Ministro ? Você tem certeza ?

BASTOS - Absoluta. Acabaram de me ligar do jornal e me mandaram ir para o palácio tentar descobrir alguma coisa.

EREMÁRIO - Vou para a repartição contar a novidade.

BASTOS segue no taxi. EREMÁRIO entra no prédio, apressado.

CENA 04. CORREDOR DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO anda apressado pelo comprido corredor.

EREMÁRIO - (OFF) ...a segunda, a devoção ao amor...

Em sentido contrário vem uma FUNCIONÁRIA, porte austero, seríssima mas boazuda, andar gingado, carregando uma vistosa pasta. EREMÁRIO, sem se deter, olha-a acintosamente de alto a baixo, pela frente e por trás.

EREMÁRIO - Minha santa ! Quando vou poder rezar no seu altar ?

A FUNCIONÁRIA se volta e olha para ele de cara feia. EREMÁRIO faz uma careta engraçada.

CENA 05. VILA NO INTERIOR. RUA. OUTRO PONTO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o ACOMPANHANTE caminham, passam por um Homem e uma Mulher carregando sacos.

EREMÁRIO - O pessoal lá é esperto. Quando você tá indo pro moinho, eles já estão voltando com o fubá.

CENA 06. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - (OFF) Essa era minha repartição

VALDIR, o Contínuo, está de pé, conversando com ZÉZINHO, o Motorista, sentado no sofá. Ambos vestem os devidos uniformes. MARILENE, a Assessora, está na sua mesa, falando ao telefone. EREMÁRIO entra, afobado.

EREMÁRIO - Vocês nem fazem idéia do que aconteceu.

VALDIR e ZÉZINHO olham para ele. Ele fala alto, para também ser ouvido pela moça, que nem olha para ele.

EREMÁRIO - (DRAMÁTICO) O Ministro caiu.

VALDIR e ZÉZINHO olham um para o outro, divertidos. Rápido take em CLOTILDE, que olha.

VALDIR - Olha o cara dando uma de corno.

ZÉZINHO - Último a saber.

EREMÁRIO - A notícia já chegou aqui ?

ZÉZINHO - Faz tempo.

VALDIR - A coisa tá fervendo aí dentro.

Indica as portas que dão para o interior, no momento mesmo em que SILVEIRA, sai da sala do Chefe de Gabinete, esbaforido, vestindo o paletó.

SILVEIRA - Estou indo até o Ministério.

EREMÁRIO - É mesmo verdade, Silveira ?

SILVEIRA - A queda do Ministro ? Foi a notícia que tivemos. Surpresa total.

EREMÁRIO - Nem o diretor sabia ?

SILVEIRA - (DESDENHOSO) Nosso diretor, vocês sabem... Muito bonzinho, mas tá sempre por fora... Deixa eu ir.

EREMÁRIO - Espera. E agora, como é que fica ? Doutor Martins vai entregar o cargo ?

SILVEIRA, que se dirige à saleta de CLOTILDE, a Secretária, volta-se para ele, e fala com desprezo:

SILVEIRA - Eremário, você é um técnico. Política não faz parte das suas tarefas.

E vai falar com a secretária.

EREMÁRIO - (OFF) Esse era o chefe de gabinete...

CENA 07. VILA DO INTERIOR. RUA. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o ACOMPANHANTE desviam de uma manada de cabritos.

EREMÁRIO - ...Figura tão emproada quanto incompetente. Só estava no cargo por ser sobrinho dum figurão da República. Me odiava.

CENA 08. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

SILVEIRA se despede de CLOTILDE e vai para a porta de saída, passando por EREMÁRIO, ainda de pé.

SILVEIRA - (P/EREMÁRIO, ZOMBETEIRO) Vai trabalhar, Eremário. Pra você não muda nada. Não tem motivo pra gazetear. Adeusinho

SILVEIRA sai.

CENA 09. VILA NO INTERIOR. RUA. OUTRO PONTO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o ACOMPANHANTE passam por um Vendedor de rua que está fritando ou assando alguma coisa.

EREMÁRIO - Mas a batata dele tava assando.

Um grupo de moradores do local acena amistosamente para EREMÁRIO. Ele retribui.

EREMÁRIO - A única pessoa naquela repartição que me punha no sério era a Marilene...(SONHADOR) Ah, Marilene ! Não era paquera, nada disso...

CENA 10. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

MARILENE , a assessora, uma mulher linda, levanta-se da sua mesa e vai falar com EREMÁRIO, agora sentado diante do computador.

EREMÁRIO - (OFF) Sabe o que é um homem apaixonado, mas apaixonado de doer ? O único problema é que ela me levava na brincadeira.

MARILENE - (VOZ SUAVE) Que você acha que vai acontecer, Eremário ?

EREMÁRIO se volta para ela, encantado.

EREMÁRIO - Seja o que for, minha princesa, com você não vai acontecer nada de mal, porque eu não deixo.

MARILENE - Não brinca comigo. Você sabe que sou nova aqui, ainda não entendo como é que isso funciona.

EREMÁRIO - O cara que inventou essa cidade não fez manual de instrução, filha. Quem entende ?

MARILENE - Será que vamos ter outro diretor ?

EREMÁRIO - Quem nomeia nosso diretor é o ministro. Depende do ministro que vier.

MARILENE - Ah, meu Deus, mudar tudo. Podemos até ser transferidos, não é ?

EREMÁRIO - Tudo pode acontecer.

Dona CLOTILDE, a secretária, vem da sala do Diretor.

CLOTILDE - Seu Zézinho, pega o carro que o diretor vai almoçar.

ZÉZINHO - (LEVANTA-SE DE UM PULO) Sim senhora.

EREMÁRIO vai falar com CLOTILDE.

EREMÁRIO - Como é que tá o homem, dona Clotilde ?

CLOTILDE - Com fome.

E fecha a porta da sua sala.

EREMÁRIO - Engraçadinha.

ZÉZINHO sai. VALDIR acha graça.

CARA de EREMÁRIO

CENA 11. SAGUÃO DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. EXTERIOR. DIA.

Intenso movimento de pessoas entrando e saindo. MARTINS sai, sério, e vai passando entre elas, carregando sua pasta, sozinho, sem ser notado.

EREMÁRIO - (OFF) Meu diretor, doutor Martins. Estava na pior situação em que um sujeito pode se encontrar na capital federal: não sabia mais se mandava ou não mandava, se saía ou se ficava...

CENA 12. FRENTE DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. EXTERIOR. DIA.

Do PV de EREMÁRIO , MARTINS entra no carro oficial e ZÉZINHO fecha a porta. Depois vai para o lugar do motorista.

EREMÁRIO - (OFF) ...e o pior, se no dia seguinte ainda teria carro oficial ou não.

O carro se afasta. CORTA para EREMÁRIO, que observa. Ele começa a caminhar.

CENA 13. LANCHONETE. EXTERIOR. DIA.

Lanchonete com mesas na calçada. EREMÁRIO, MARILENE, CLOTILDE e VALDIR comem e bebem chope. EREMÁRIO olha fascinado para MARILENE.

VALDIR - Quem vai ser o próximo ministro ?

CLOTILDE - É a pergunta que você e a torcida do Flamengo estão fazendo.

MARILENE - Logo agora que tá tudo revirado na minha vida. Só faltava insegurança no trabalho.

EREMÁRIO - (OFF) Minha adorável coleguinha estava se separando...

CORTE sem interrupção de áudio.

CENA 14. VILA NO INTERIOR. TERRENO BALDIO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro atravessando um terreno baldio.

EREMÁRIO - O marido tinha saído de casa, o que era bom pra mim. O problema é que eu não conseguia tirar partido disso. Ela ainda era apaixonada pelo filho da mãe. Nem reparava no degas aqui.

CORTE sem interrupção de áudio.

CENA 15. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

MARILENE no telefone, lacrimosa. EREMÁRIO na sua mesa diante do computador mas olhando para ela. VALDIR na sua mesa. CLOTILDE organizando pastas. ZÉZINHO por ali.

EREMÁRIO - (OFF) Eu não agüentava mais aquele clima. Tinha que inventar alguma coisa para agitar o ambiente.

MARILENE desliga o telefone. Está chorando.

EREMÁRIO - Marilene, concordo que ser funcionário público é dose mas também não é caso de chorar...

Ela não responde e enxuga os olhos.

CLOTILDE - Que foi ? Seu marido outra vez ?

MARILENE - Acho que não tem mais jeito, Clotilde... Ele não vai voltar para casa.

CLOTILDE - Não será melhor assim ?

MARILENE - Claro que não. Gosto dele...

CLOTILDE tem um gesto afetuosos e a leva para sua sala.

CENA 16. VILA NO INTERIOR. . EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro passam por um Cego com sua bengala.

EREMÁRIO - Tinha se livrado do maior pilantra e ainda chorava. O amor é cego.

CENA 17. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - (OFF) Foi aí que tive a idéia maluca.

EREMÁRIO se levanta com um sorriso safado nos lábios. VALDIR e ZÉZINHO ali. MARILENE e CLOTILDE não estão.

VALDIR - Tá achando graça de que ?

EREMÁRIO - Vou mandar ver uma pra alegrar a princesa e pra gente se divertir. Observem a manobra e fiquem firmes.

EREMÁRIO pega o telefone e disca.

VALDIR - Que é que tu vai arranjar, cara ?

EREMÁRIO - Deixa comigo. (NO TELEFONE) Alô, Bastos ? Eremário. Descobriu alguma coisa sobre o ministro ? Nada ? Pois eu tenho um informação quentinha para te dar... anota aí... (TOM DE MISTÉRIO) Quem tá cotado para ser o próximo ministro é o Dr. Martins... Dr. Martins, cara, meu diretor... É... Quem disse foi o Silveira, o chefe de gabinete daqui... Mas é sigiloso, top scret, entende? não vai dizer que fui eu... Só ouvi a conversa e estou passando... Usa das tuas prerrogativas de jornalista e vê se confirma aí no palácio... Tá certo, tchau...

EREMÁRIO desliga. ZÉZINHO e VALDIR, olham para ele, surpresos.

VALDIR - (BOQUIABERTO) É maluco !

EREMÁRIO - Vocês ainda não viram nada.

ZÉZINHO - Tu desparafusou, cara ! Como é que faz uma coisa dessas ?

VALDIR - Imagina se Dr. Martins sabe...

ZÉZINHO - Se Dr. Silveira descobre que tu botou isso na boca dele... não quero nem ver...

EREMÁRIO - (RI) Calma... O Bastos vai começar a perguntar, as pessoas vão ficar curiosas, dá aquele tititi e pronto. O máximo que pode acontecer é a informação ser desmentida. Um boato a mais um a menos... A gente tem que dar um jeito de quebrar o tédio, não tem ?

MARILENE vem da sala de Clotilde. EREMÁRIO faz uma mesura para ela.

EREMÁRIO - O importante é alegrar a princesa...

MARILENE - Que aconteceu ?

VALDIR - Melhor você nem saber o que ele aprontou.
EREMÁRIO - (DISFARÇANDO) Bobagem, uns boatos que tão circulando...
MARILENE sorri. EREMÁRIO fica feliz.
EREMÁRIO - Só esse sorriso já valeu o risco.

CENA 18. VILA DO INTERIOR. RUELA DE TERRA. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro caminhando pela ruela miserável. Passa um Menino pobre por eles, rodando um arco de barril.

EREMÁRIO - Eu sabia que em Brasília informação é sinônimo de prestígio. As pessoas querem aparentar que estão por dentro de tudo que rola. Ainda mais um bunda mole como o Silveira.

CENA 19. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

Entra SILVEIRA, vindo de fora. EREMÁRIO pisca o olho para VALDIR e ZÉZINHO e vai falar com ele, na cara de pau. MARILENE trabalhando.

EREMÁRIO - Pô, Silveira, você não contou nada para a gente.

SILVEIRA - Contar o que ? Vocês não sabiam que o ministro tinha caído ?

EREMÁRIO - Não tô falando do que caiu, tô falando do que vai subir... Do doutor Martins... Aqui ninguém sabia.

SILVEIRA - (SURPRESO) Que é que tem o doutor Martins ?

EREMÁRIO - (OLHA P/ OS OUTROS, RI) Silveira, pra cima de mim ? Vai ser moita assim no... Acabou de ligar um jornalista querendo confirmar o que corre lá no palácio... (ENFÁTICO) Silveira, qual é !

SILVEIRA - (CONFUSO) Confirmar... O que é que corre no palácio ?

EREMÁRIO - Deixa de ser cara de pau ! (ABAIXA A VOZ) Que doutor Martins vai ser o novo Ministro.

MARILENE olha, surpresa.

SILVEIRA - (PERPLEXO) Doutor Martins... o novo Ministro... ?

EREMÁRIO - Claro... fomos saber pelo jornalista... Ou vai me dizer que você estava por fora ?

SILVEIRA sorri, sem graça, e infla o peito. Faz pose. Assume um ar de superioridade.

SILVEIRA - Meu Deus, como as notícias correm ! (ABAIXA A VOZ) Era para ser mantido em sigilo... Não queríamos que a imprensa soubesse... mas em Brasília não tem jeito... Por favor, meus amigos, não comentem nada, não digam nada ao telefone. Qualquer pessoa que ligar, passem para mim. Só eu tenho autorização para tratar do assunto.

CLOTILDE vem de dentro.

SILVEIRA - Está ouvindo, Dona Clotilde ? Se ligar algum jornalista, passa para mim. Entendido ? Ouviu, Valdir ?

CLOTILDE - Sim senhor.

VALDIR - Sim senhor.

SILVEIRA vai indo para sua sala mas muda de idéia. Está nervoso.

CLOTILDE - (P/OS OUTROS) Que foi ?

EREMÁRIO - (BAIXO) Dr. Martins tá cotado pro ministério...

MARILENE - Será mesmo ?

SILVEIRA - Dr. Martins já chegou ?

CLOTILDE - Tá na sala.

SILVEIRA vai para a sala de MARTINS e CLOTILDE olha para os outros perplexa e vai para sua mesa. EREMÁRIO se volta para VALDIR e ZÉZINHO e, discretamente, bota o polegar nos lábios, pedindo segredo.

VALDIR - (BAIXO) Vai dar a maior merda !

EREMÁRIO sorri, safado, feliz.

1º INTERVALO COMERCIAL

CENA 20. VILA DO INTERIOR. RUELA DE TERRA. OUTRO PONTO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO encostado num carro caindo aos pedaços, limpando merda do sapato. O outro espera.

EREMÁRIO - "Vaidade, tudo é vaidade", não é o que se diz ? Doutor Martins era um bom sujeito, mais preocupado com o trabalho que com o poder... pelo menos até o Silveira entrar na sala dele, naquela tarde.

CENA 21. SALA DE MARTINS. INTERIOR. DIA.

SILVEIRA está diante de MARTINS, que reage, perplexo.

MARTINS - Onde é que você ouviu esse disparate ?

SILVEIRA - É o que se diz no palácio. Até a imprensa já está atrás.

MARTINS - Tem certeza ?

SILVEIRA - Doutor Martins, posso não ser nada nessa cidade, mas sou bem informado.

MARTINS - Mas como ? Quem é que pode ter lançado esse boato ?

SILVEIRA - Não é boato. A informação vem lá de cima.

MARTINS - O presidente nem sabe quem eu sou.

SILVEIRA - Não sabia.

MARTINS - Como não sabia ?

SILVEIRA - (TOM DE CONSPIRAÇÃO) Dr. Martins, já trabalhamos há algum tempo juntos e o senhor sabe que não sou homem de contar vantagens... Nem afirmo que o que vou lhe dizer tenha tido alguma influência... Mas o senhor sabe da admiração que lhe tenho, nunca escondi isso, nem do senhor nem dos meus conhecidos. E eu conheço todo mundo em Brasília. (OLHA P/ OS LADOS) Dr. Martins, vou cometer aqui uma indiscrição, não foi uma nem duas vezes que falei a seu respeito com alguns... amigos... amigos que trabalham no gabinete do homem... Posso lhe garantir que lá o senhor não é desconhecido...

MARTINS se levanta, atordoado.

MARTINS - Eu lhe agradeço, sei que você é uma pessoa convincente, mas não creio que sua opinião bastasse para... É um cargo político, sujeito às mais poderosas pressões...os partidos, os grupos econômicos...

SILVEIRA - Dr. Martins, muitas vezes o presidente escolhe exatamente alguém que não tenha compromissos... Não vou dizer que foi minha humilde opinião que influenciou...quem sou eu ? Sua competência é reconhecida por todos... Mas o fato concreto, inquestionável, é que seu nome está circulando...nas altas esferas...

MARTINS sorri, sua vaidade começa a ser atizada. Mas ainda nega.

MARTINS - Não pode ser, Silveira. Sei que sou bem conceituado mas não sou político. Algum equívoco... É isso. O cogitado deve ter um nome parecido com o meu e alguém se confundiu...

SILVEIRA - Doutor Martins, os jornalistas já estão ligando para cá. Eles sabem das coisas. Não há equívoco.

MARTINS - Não posso acreditar... não...

SILVEIRA - O senhor duvida da sua competência para ser ministro ?

MARTINS - Não tenho dúvidas da minha competência profissional...o problema é que...

SILVEIRA - Seu nome está correndo. Esse que é o problema.

MARTINS - (SONHADOR) Não acredito mas se fosse verdade... Muita coisa ia mudar neste ministério, Silveira... pra melhor... Será mesmo ?

SILVEIRA - Será não: é! E nós precisamos ajudar a ser mais ainda. Vamos fazer o seguinte: o senhor não deve se desgastar. Deixa comigo. Vou agir... (SOLENE) ministro Luciano Martins...

MARTINS - (GOSTANDO) Ministro...

CENA 22. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

SILVEIRA sai da sala e chama CLOTILDE.

SILVEIRA - Vem comigo, Clotilde. Temos várias telefonemas para fazer.

CLOTILDE segue SILVEIRA e entram apressados na sala de SILVEIRA, fechando a porta.

EREMÁRIO olha divertido para VALDIR e ZÉZINHO.

EREMÁRIO - (OFF) As pessoas com quem o Bastos falou também não quiseram desmentir...

CENA 23. VILA NO INTERIOR. PRAÇA SEM ÁRVORES. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - A coisa se alastrou como fogo...
EREMÁRIO e o ACOMPANHANTE, embaixo de um sol de rachar, suando em bicas, chupam picolé de groselha comprado de um garotinho com uma caixa de isopor. Por ali, mato pegando fogo.
EREMÁRIO - O boato atinge a maioria quando chega aos jornais.

CENA 24. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - (OFF) No dia seguinte...
EREMÁRIO está atrás de um jornal aberto, que ele abaixa.
EREMÁRIO - Caramba !
MARILENE, VALDIR e CLOTILDE se voltam para ele.
EREMÁRIO - Vocês leram o jornal ? Ouve só. (LENDO) Alta cotação. Corria ontem nos corredores do palácio a informação de que o Dr. Luciano Martins, diretor tá, tá, tá... está sendo cogitado para assumir o ministério...
Ele abaixa o jornal e olha para os outros, todos perplexos.

CENA 25. VILA NO INTERIOR. PRAÇA SEM ÁRVORES. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO continua chupando o picolé e, enquanto fala, responde aos acenos de duas freiras que vão passando e parecem conhecê-lo bem.
EREMÁRIO - O boato cresce porque ninguém quer correr o risco de desmentir. Sabe-se lá... Mas quando o zunzum se veste da dignidade da palavra escrita, aí vale mais que decreto do Papa. Sei que a partir dali, acabou nossa paz...

ATENÇÃO SONOPLASTIA: vários telefones tocando ao mesmo tempo.

CENA 26. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

ÁUDIO: os telefones tocando

Várias pessoas entrando e saindo. Os funcionários, MARILENE, VALDIR e CLOTILDE , atendem aos telefones ou as pessoas.
EREMÁRIO - (OFF) Era tanto telefonema, que todo mundo tinha que atender. Pra botar lenha no fogueira, eu já ia dizendo...
EREMÁRIO atende um dos telefones.
EREMÁRIO - Sala do ministro... quer falar com quem ?

CENA 27. CORREDOR DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO, carregando várias pastas, andando apressado, agora no sentido contrário ao que fez na Cena 04.
EREMÁRIO - (OFF) O trabalho aumentou, porque Dr. Martins não parava de pedir relatórios. Em sentido inverso, vem a mesma mulher boazuda da Cena 04, com um chamativo vestido cor de abacate. EREMÁRIO aprecia voluptuosamente as formas da mulher.
EREMÁRIO - Queria ser o caroço desse abacate !
A mulher olha para ele com cara feia e segue.

CENA 28. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - (OFF) Fora as paqueras inconseqüentes, eu tinha conseguido avançar um pouquinho com a Marilene. Íamos jantar juntos naquela noite... Não fosse a chegada da triste figura...o maridão...
Entra PACHECO, trazendo um ramo de flores. Os funcionários, MARILENE, VALDIR, CLOTILDE e EREMÁRIO trabalhando nas suas mesas. MARILENE ergue o olhar e abre um grandioso sorriso ao ver PACHECO.
EREMÁRIO - (OFF) ... e a maneira como foi recebido.
PACHECO - Posso entrar ? Vim só trazer esse raminho de flores.
MARILENE - (LEVANTA-SE) Pra mim ?

PACHECO - Precisei vir aqui perto e achei que era minha obrigação dar uma entradinha. (P/ OS OUTROS) Tudo bem, pessoal ?

Os outros acenam.

EREMÁRIO - (DESPEITADO) Como é que vai, Pachecão ?

PACHECO faz um gesto de positivo e vai ao encontro de MARILENE. Beija-a e entrega o ramo de flores.

PACHECO - Tenho sido muito antipático. Estava na hora de tentar me redimir.

MARILENE - Obrigada... Que surpresa...

PACHECO - Pois é. Tenho pensado muito... Quanta bobagem que a gente diz, meu Deus... (SOFRIDO) Mas deixa pra lá, a gente diz e depois a gente mesmo é que sofre... Você está bem, querida ?

MARILENE - Podia ir melhor mas...

PACHECO - Que você acha de jantarmos junto ? A gente está precisando bater um papo. Espero que não tenha nenhum compromisso...

Ela dá uma olhada sem graça para EREMÁRIO, que está aflito.

MARILENE - Não... Não tenho nada marcado. Tudo bem... A que horas ?

EREMÁRIO, frustrado, olha para VALDIR, que prende o riso.

CENA 29. VILA NO INTERIOR. CAMINHO QUE BEIRA UM CURRAL. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro seguem o caminho que beira a cerca de um curral. Dentro do curral, um boi com chifres enormes acompanha o movimento deles.

EREMÁRIO - Depois ela se desculpou comigo pelo furo. Pra ver como a mulher pode ser ingênua. O marido tinha abandonado o lar um mês antes. Agora reaparecia na maior cara de pau. Qualquer um sacaria que ali tinha coisa. Menos ela. Caiu na conversa como uma patinha.

CENA 30. SAGUÃO DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. EXTERIOR. NOITE.

Do PV de EREMÁRIO e VALDIR, MARILENE e PACHECO se afastam abraçados, como dois pombinhos.

VALDIR - (OFF. ZOMBETEIRO) Entregou a mulher que tu ama de volta pro marido.

CORTA para EREMÁRIO e VALDIR observando os dois.

VALDIR - Isso que eu chamo de desprendimento, de espírito de colaboração. Tu é um santo, Eremário !

EREMÁRIO - Não sacaneia. Tô mal.

VALDIR - É a recompensa que Deus mandou pela brincadeira que tu armou. Sobrou pra nós: tamos trabalhando três vezes mais e tu perdeu a mulher que gosta pra sempre. É como o povo diz: Deus escreve certo por linhas tortas.

VALDIR cai na gargalhada. EREMÁRIO arrasado.

EREMÁRIO - O que me dá mais raiva é que ele tá fazendo ela de otária. Esse cara é lobista, só tá atrás de vantagem.

VALDIR - Como é isso ?

EREMÁRIO - Ele é pago para cercar os políticos, para puxar o saco, para influenciar, a fim de conseguir vantagens para certas empresas, entendeu ? Brasília tá cheia deles. Quando o pilantra leu que Dr. Martins ia ser ministro, o que é que ele sacou ? Que tinha perdido a galinha dos ovos de ouro, ou seja, a própria mulher, que agora vai ser assessora direta do Ministro. Tem posição mais conveniente para um lobista ? Correu pra fazer as pazes. Filho da...

VALDIR - Mas ela tá toda feliz. Vai te agradecer pelo resto da vida.

EREMÁRIO - Sou uma besta.

CENA 31. FRENTE DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. EXTERIOR. NOITE

MARILENE e PACHECO saindo num taxi. CORTA para EREMÁRIO e VALDIR na porta do prédio, olhando. Mas VALDIR desvia o olhar e presta atenção a outra coisa. CORTA para ZÉZINHO, ao lado do carro oficial. Ele conversa com um sujeito que a certa altura lhe oferece alguma coisa. ZÉZINHO, sem graça, olha em volta, e pega. Mete no bolso. O Sujeito acena e se afasta.

VALDIR - (OFF) Que é que o Zézinho tá aprontando ?

CORTE

EREMÁRIO e VALDIR diante de ZÉZINHO.

ZÉZINHO - Tô dizendo pra vocês, é um conhecido meu. Dívida antiga.

VALDIR - Conta a verdade, homem.

EREMÁRIO - Que história foi essa, Zézinho ?

CENA 32. LANCHONETE EM BRASÍLIA. EXTERIOR. NOITE.

EREMÁRIO, VALDIR e ZÉZINHO tomam chope.

ZÉZINHO - Vocês têm mesmo olho de gato, cruces ! O camarada me deu um dinheiro pra eu quebrar o carro bem diante da firma dele, mó dele ter oportunidade de levar uma conversinha com o ministro.

EREMÁRIO - (RI) Mas até pra cima do motorista tem lobby ! Já se viu!

VALDIR - Tu tá sabendo que Dr Martins não vai ser ministro coisa nenhuma, num tá ? Isso foi tudo invenção aqui do nosso amigo.

ZÉZINHO - Tô sabendo... Mas o homem quis me dar o dinheiro, que é que eu podia fazer ?

VALDIR - Quanto ele te deu ?

ZÉZINHO mostra as notas.

ZÉZINHO - Essa merrequinha.

VALDIR - Mas como levou a grana graças ao Eremário, tem que dar uma comissão pra ele, e pra mim também, claro.

ZÉZINHO - Pô, pessoal, não é justo.

EREMÁRIO - Também não é justo, nem honesto, nem leal você ficar com esse dinheiro, tanto pelo lado do Dr. Martins como pelo lado do homem, que você enganou.

ZÉZINHO - Eu não, ele que me procurou... Tenho que devolver ?

EREMÁRIO - Devolver pro pilantra também não é justo. Tentou corromper um funcionário público. Tenho uma idéia: botar nas mãos de Deus.

VALDIR - Como é isso ?

EREMÁRIO - A gente joga no bicho. Se acertar, é porque é dinheiro do bem, aí, dividimos. Se perder...

ZÉZINHO - Qual é o palpite ?

VALDIR - (BATE NO OMBRO DE EREMÁRIO) Burro... em homenagem ao nosso amigo aqui !

CARA de EREMÁRIO

CENA 33. VILA NO INTERIOR. RUA DE ASFALTO. EXTERIOR. DIA.

A ruazinha central do lugar, miserável como o resto mas com algum comércio. EREMÁRIO e o outro vão seguindo. Passam por alguns vira-latas.

EREMÁRIO - Deu cachorro naquela noite, pra mostrar que Deus não estava gostando da brincadeira.

Em sentido contrário ao dele vem uma mulher do povo, bonita mas vestida muito simplesmente.

EREMÁRIO automaticamente faz o movimento de admirá-la, mas se interrompe no meio quando dá de cara com o marido, que vem logo atrás, bigodão, cara de mau, revólver na cintura.

EREMÁRIO - Aqui não dá para fazer certas gracinhas.

EREMÁRIO atravessa a rua. Os lojistas acenam para ele, que retribui.

EREMÁRIO - O tempo passava e nada de sair a nomeação.

CORTE sem interrupção de áudio.

CENA 34. SAGUÃO DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. EXTERIOR. NOITE.

Movimento de pessoas circulando. MARTINS sai e, ao contrário da Cena 11, está sorridente e é reconhecido e saudado efusivamente por várias pessoas. Algumas vêm lhe apertar as mãos. SILVEIRA e PACHECO ao lado dele, na maior pose, também apertam mãos.

EREMÁRIO - (OFF) No meio das especulações, o prestígio do Dr. Martins se mantinha em alta e ele já se comportava como ministro.

CENA 35. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO está com um vistoso terno, andando por ali, observando. Os outros atarantados, sentando, levantando, indo para lá e para cá, trabalhando. Os telefones tocam. Muita movimentação.

EREMÁRIO - (OFF) Até eu resolvi vestir uma fatiota, para estar à altura dos acontecimentos e das pessoas ilustres que passaram a nos visitar

Entra LUISA PEREIRA, uma perua deslumbrante. EREMÁRIO a vê e sorri, galante.

2º INTERVALO COMERCIAL

CENA 36. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

Continuação imediata da cena anterior.

LUISA PEREIRA se dirige a EREMÁRIO, muito afetada.

LUISA PEREIRA - Bom dia, jovem. É aqui a sala do Dr. Martins ?

EREMÁRIO - A senhora procura pelo ministro... que dizer, o futuro ministro ?

LUISA PEREIRA - Exatamente. Tenho assuntos importantes a tratar com ele.

EREMÁRIO - (AFETADO) Creio que Sua Excelência terá ido a algum simpósio. Se a senhora quiser esperar. Não demora.

LUISA PEREIRA - O senhor é do staff ? Que cargo vai ocupar no ministério ?

EREMÁRIO - Na verdade Sua Excelência me quer como uma espécie de conselheiro... informal, claro... não sou afeito aos cargos... O importante é que ele me ouve... Vai esperar ?

LUISA PEREIRA - Na companhia de um futuro conselheiro, acho que vale a pena.

EREMÁRIO - Sente-se, por favor.

LUISA PEREIRA - Obrigada, o senhor é muito gentil.

Ela se senta no sofá. Ele senta ao lado e com o rabo do olho admira as pernas dela. Ela percebe e fica lisonjeada.

EREMÁRIO - Não gostaria de me adiantar os assuntos... importantes... que a trazem ?

LUISA PEREIRA - O que me traz aqui, Dr. ... ?

EREMÁRIO - Dr. Eremário da Silva. Muito prazer. Com quem tenho a honra ?

LUISA PEREIRA - Luisa Pereira. Encantada. Como eu ia dizendo, o que me traz aqui não é nada pessoal... Sou uma mulher realizada, já consegui tudo um ser humano pode querer... Hoje me dedico exclusivamente a fazer o bem...

EREMÁRIO - Não diga.

LUISA PEREIRA - É verdade...hoje o que faço é usar minha capacidade de aglutinação... meu poder de juntar as pessoas em torno de um objetivo comum...

EREMÁRIO - Fantástico. Qual ?

LUISA PEREIRA - A valorização dos que se destacam, dos que detêm as rédeas do mundo... como o seu chefe... o reconhecimento que os grandes homens merecem...

EREMÁRIO - Muito edificante. Mas como é isso ?

LUISA PEREIRA - Consegui juntar um grupo ilustre de homens de negócios... homens e mulheres, claro, para homenagear o Dr. Martins com um banquete... Será uma oportunidade de se conhecerem, de trocarmos idéias, não é verdade ? As qualidades do seu chefe serão ressaltadas...

EREMÁRIO - (CÍNICO) E a senhora não ganha nada com isso ?

LUISA PEREIRA - Nada para mim, evidentemente... minha gratificação é ver os justos serem recompensados...

EREMÁRIO - A senhora é uma santa.

LUISA PEREIRA - Todos se darão bem, não é mesmo ? O senhor me arranjará um copo d'água ?

EREMÁRIO - Claro. Onde tá o contínuo ? Saiu. Vésperas de posse é assim: uma balbúrdia ! Eu mesmo vou pegar.

CENA 37. VILA NO INTERIOR. RUA ASFALTADA. OUTRO PONTO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro passam por um sapateiro que trabalha na beira da rua.

EREMÁRIO - Dona Luiza foi só uma das muitas pessoas que apareceram com aqueles papos... generosos. Ela mereceu atenção especial porque ainda pegava uma meia sola, não é mesmo ?

CENA 38. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO entra com um copo d'água na mão, todo prosa.

EREMÁRIO - (OFF) Só que neguinho lá não dá mole.

EREMÁRIO dá de cara com SILVEIRA, cheio de salamaleques, diante de LUIZA PEREIRA, ela se derretendo toda.

EREMÁRIO - A água, Dona Luiza...

SILVEIRA - (DESDENHOSO) Não se preocupe, Eremário. Ela será servida na minha sala.

LUIZA PEREIRA - (P/EREMÁRIO) Perdão, meu jovem...(VOLTA-SE PARA SILVEIRA) Vou conversar com o (POMPOSA) Chefe de Gabinete.

SILVEIRA a conduz para sua sala. EREMÁRIO parado com o copo d'água. Antes de fechar a porta, SILVEIRA se volta.

SILVEIRA - (GOZADOR) Acaba logo aquele relatório... conselheiro Eremário...

VALDIR - (QUE VAI PASSANDO) É o que digo: Deus castiga.

CARA de EREMÁRIO

ATENÇÃO SONOPLASTIA: entra a música da cena seguinte

CENA 39. BUATE. INTERIOR. NOITE.

Casa cheia. Música vibrante. Na pista, MARILENE dançando com PACHECO e SILVEIRA com LUIZA PEREIRA. EREMÁRIO, muito bem vestido, encostado no balcão do bar, despeitado, observando.

EREMÁRIO - (OFF) Todo mundo se dava bem, menos eu. Ver Marilene nos braços do cafajeste do marido era uma punhalada nas costas.

CLOTILDE aproxima-se dele. Está horrenda, metida numa roupa de juvenzinha, exageradamente pintada, etc.

CLOTILDE - Olha só, o galã está sozinho...

EREMÁRIO - Esperando por você, meu doce de coco !

CLOTILDE - (INSINUANTE) Mentiroso... Ficou assim depois que virou "conselheiro" ? (RI)

EREMÁRIO - Até tu me gozando, pô ! Vamos lá !

EREMÁRIO se mete com ela na dança.

Um tempo na dança.

CENA 40. VILA NO INTERIOR. ESTRADA NO MATO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO faz um gesto de agradecimento ao cocheiro e ele e o EMPREGADO se sentam na parte de trás de uma carroça carregando capim. A carroça segue.

EREMÁRIO - A natureza humana não falha. Quando há uma grande causa em jogo, todo mundo quer contribuir.

CENA 41. BUATE. INTERIOR. NOITE.

EREMÁRIO bebe numa mesa. De um lado, CLOTILDE, de outro, BASTOS, com o mesmo terno surrado, um jornal dobrado embaixo do braço, debruçado sobre ele, falando com a cara bem próxima à orelha de EREMÁRIO.

BASTOS - A nomeação vai ser anunciada amanhã de tarde.

EREMÁRIO - E o nome do ministro ?

BASTOS - Oficialmente não saiu nada.

EREMÁRIO - Ninguém desmentiu que é o Dr. Martins... ?

BASTOS - Continua muito falado. Aliás, é sobre isso que quero conversar. Preciso fazer uma entrevista com ele. Quero tua ajuda.

EREMÁRIO - Não tenho poder para...

BASTOS - (INDICA CLOTILDE) Essa aí não é a secretária dele ?
EREMÁRIO confirma.
BASTOS - Então, meu camarada. Ela pode me botar dentro da sala do homem.
(INSINUANTE) Se você quiser, ela não te nega nada.
EREMÁRIO olha para ela, desolado.
BASTOS - Pelo teu amigo...
EREMÁRIO - Não é mais seguro... esperar o anúncio ?
BASTOS - Quero falar com ele antes, pra ver se descolo a assessoria de imprensa do ministério, entendeu ? Não é por grana. Claro que ganho uma merreca no jornal e preciso melhorar de vida, mas o importante é dar uma contribuição... botar minha competência a serviço dos ideais do ministro...

CENA 42. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

CLOTILDE, alegre e jovial, introduz BASTOS na sala de MARTINS, sob o olhar de EREMÁRIO.

BASTOS - (EFUSIVO, ABRINDO OS BRAÇOS) Ministro !

BASTOS entra e CLOTILDE fecha a porta. Volta-se para EREMÁRIO, faz um beicinho e manda um beijo para ele, sapeca.

CARA de EREMÁRIO

CENA 43. VILA NO INTERIOR. ESTRADA NO MATO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro seguem sentados na traseira da carroça.

EREMÁRIO - O que não se faz por um amigo... Para ser sincero, dentro da filosofia do "não tem tu vai tu mesmo", até que Dona Clotilde revelou qualidades surpreendentes..

EREMÁRIO responde ao aceno de uns meninos brincando de cabo de guerra com uma corda.

EREMÁRIO - Naquele dia, Silveira estava para arrebentar de presunção.

CENA 44. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - (OFF) Resolvi dar uma sacaneada nele, antes das ilusões se desfazerem.

Movimento na sala. Várias pessoas estranhas. LUIZA PEREIRA é vista na sala de SILVEIRA quando este abre a porta para sair. Ele sai, atravessa a repartição e sai pela porta que dá para o corredor. EREMÁRIO observou o movimento dele e se desloca para um lugar em que não pode ser visto por CLOTILDE, pega o telefone e disca. VALDIR está ao lado dele, observando.

EREMÁRIO - (P/ VALDIR) Fica junto da Clotilde, para você ouvir.

VALDIR - Que é que tu vai arranjar dessa vez ?

EREMÁRIO - Deixa comigo.

VALDIR faz o que ele pediu. CÂMARA o acompanha até perto de CLOTILDE, que atende o telefone.

CLOTILDE - Gabinete do Dr. Martins.

CORTA para EREMÁRIO.

EREMÁRIO - (NO TELEFONE. VOZ DISFARÇADA) Por favor, o Dr. Silveira.

CLOTILDE - (OFF. NO TELEFONE) Ele deu uma saída. Quer deixar recado ?

EREMÁRIO - Diga a ele que foi do gabinete da presidência. Queremos falar com ele... mas é sigiloso, entendeu ? Obrigado.

EREMÁRIO desliga. CORTA para CLOTILDE, que desliga.

VALDIR - Quem era ?

CLOTILDE - Pro Silveira. Do gabinete da presidência. Estranho. Disse que era sigiloso... mas não deixou nome...

VALDIR - Melhor dar o recado e não se envolver...

VALDIR se afasta e faz sinal de positivo para EREMÁRIO, que sorri.

ATENÇÃO SONOPLASTIA: entra som da flauta da cena seguinte

CENA 45. VILA NO INTERIOR. ESTRADA NO MATO. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro saltam da traseira da carroça. EREMÁRIO agradece com um sinal ao cocheiro e eles seguem por um atalho no mato. Um Menino passa por eles, tocando uma flauta de bambu.

EREMÁRIO - O recado entrou nos ouvidos do pobre Silveira como a melodia da flauta de um anjo. Presunçoso como era, deve ter pensado que seria o novo diretor ou, quem sabe, o próprio ministro.

CENA 46. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

SILVEIRA diante de EREMÁRIO, CLOTILDE, MARILENE. VALDIR e ZÉZINHO mais afastados. Vê-se LUIZA PEREIRA, ao fundo, sentada na sala do Chefe de Gabinete, atenta.

EREMÁRIO - Não é melhor você confirmar antes, Silveira ?

SILVEIRA - Que confirmar, Eremário ? Ligação do gabinete da presidência. Assunto sério. Aliás, a senhora fez muito mal em contar pra todo mundo, Dona Clotilde. Depois conversamos. Vou lá direto, tratar pessoalmente.

MARILENE - Nem vai falar com Dr. Martins ? (OLHA O RELÓGIO) O anúncio tá marcado pra daqui a meia hora.

SILVEIRA - (DESDENHOSO) Ele tá dando entrevista, não precisa incomodar. Depois falo com ele.

E sai.

CENA 47. VILA NO INTERIOR.. PROXIMIDADES DA CASA. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro caminham. Passam por um Roceiro comendo uma espiga de milho, que acena para EREMÁRIO. Ele retribui. Dali já dá para ver casa para onde se dirigem. Uma daquelas casas sem nenhum luxo mas espaçosas e simpáticas do interior.

EREMÁRIO - Naquela tarde, até a fome se calou, ninguém saiu pro almoço.

CENA 48. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - (OFF) Todo mundo esperando o telefone privativo do Dr. Martins tocar.

CÂMARA num telefone. Abre o plano. A sala está cheia. Além dos funcionários - EREMÁRIO, MARILENE, VALDIR, CLOTILDE, ZÉZINHO - estão PACHECO, de mãos dadas com MARILENE, Dona LUIZA PEREIRA e BASTOS. Há ainda outras pessoas. VALDIR cutuca EREMÁRIO e chama a atenção para o casal MARILENE e PACHECO.

VALDIR - (BAIXO) Contempla tua obra... (RI) Vai se arrepender pelo resto da vida.

EREMÁRIO olha, amuado

EREMÁRIO - (ALTO) Vocês querem ouvir meu palpite ? Não vai ser o Dr. Martins...

PACHECO - Vira essa boca pra lá, infeliz.

LUIZA PEREIRA - Confie no tino do presidente, meu jovem.

ATENÇÃO SONOPLASTIA: campanha de telefone celular

EREMÁRIO - (OFF) O único telefone que tocou foi o celular do Bastos.

BASTOS tira o celular do bolso e atende. Todos olham para ele.

BASTOS - (NO TELEFONE) Como ? Certeza ? Tá confirmado ? Caramba...

BASTOS desliga. Olha para os outros. Sorri.

BASTOS - Temos novo Ministro.

CLOTILDE - (EUFORICA) Dr. Martins !

PACHECO - Ainda tinha gente que duvidava.

BASTOS - Orozimbo...

EREMÁRIO - Que ? Quem é Orozimbo ?

BASTOS - O novo ministro.

PACHECO - Você está dizendo que o novo ministro não é o Dr. Martins ?

DETALHE: PACHECO larga a mão de MARILENE

LUIZA PEREIRA - Quem é este senhor Orozimbo?

BASTOS - Nunca ouvi falar.

MARTINS aparece na porta da sua sala, ansioso. BASTOS guarda o telefone.

MARTINS - Ouvi tocar um telefone. Alguma notícia ?

BASTOS - Há notícias que é melhor não ouvir, Dr. Martins. Acho que já está na minha hora, minha gente.

MARTINS - O que houve ?

PACHECO - (LEVANTANDO-SE. INDIGNADO) Francamente, doutor Martins, que balela !

MARILENE - Onde é que você vai, amor ?

PACHECO - Vão me desculpar. Lembrei de um compromisso urgente.

PACHECO veste o paletó, solene. MARILENE perplexa. EREMÁRIO sorri.

MARTINS - (ATÔNITO) O que o senhor quer dizer com balela ?

CLOTILDE - Ligaram dizendo que o ministro é um tal de Orozimbo. (AFLITA) Mas pode ser mentira, doutor Martins. O Silveira deve estar chegando do palácio e vai trazer a notícia oficial.

MARTINS - Ele foi ao palácio ? Sem me dizer nada ? Mas que deslealdade !

Entra SILVEIRA, arrasado.

EREMÁRIO - Olha ele aí.

LUIZA PEREIRA - (ÍNTIMA) Como é que foi, Silveirinha ?

SILVEIRA - Não entendi nada... O fim...Fui praticamente escorraçado de lá. Nunca fui tão humilhado.

MARTINS - O ministro é mesmo um tal de Orozimbo ?

SILVEIRA - Esse mesmo, seja lá que for.

MARTINS - E eu, como é que fico ?

SILVEIRA - A coisa tá preta pro senhor, doutor. Já tem substituto escolhido para seu cargo.

MARTINS - Meu Deus... Quem é ?

SILVEIRA - Alguém chamado Jaci de Oliveira.

Todos se olham, sem saber de quem se trata.

EREMÁRIO - Jaci de Oliveira ?

LUIZA PEREIRA - (SAINDO) Vão me desculpar... já está muito tarde...

SILVEIRA - (P/MARTINS) Estão esperando sua carta de demissão.

CENA 49. SAGUÃO DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. NOITE.

EREMÁRIO - (OFF) Quem acompanha morcego, acaba dormindo de cabeça pra baixo. Fiquei com pena do doutor Martins.

MARTINS saindo do prédio, sozinho. Ninguém olha para ele, até se desviam do caminho.

PACHECO cruza com ele mas levanta a pasta na altura do rosto, para não ver nem ser visto.

CENA 50. FRENTE DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. EXTERIOR. NOITE.

EREMÁRIO - (OFF) Depois se soube que ele seria mantido no cargo...não fossem as manobras que fez para se tornar ministro.

MARTINS sai do prédio sozinho. Não há nenhum carro esperando por ele. Ele caminha pela calçada.

CENA 51. VILA NO INTERIOR. PROXIMIDADES DA CASA. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro se aproximam da casa.

EREMÁRIO - Silveira perdeu o cargo e a proteção do tal tio influente. Quanto a mim...bem, eu não estava nem um pouco preocupado...

CENA 52. CORREDOR DO PRÉDIO DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - (OFF) ? Ia continuar na repartição, na minha santa vidinha de sempre.

EREMÁRIO atravessa o corredor, descontraído. Em sentido contrário, vem a FUNCIONÁRIA, com um vistoso traje preto e branco. EREMÁRIO faz salamaleques diante dela, e engrossa.

EREMÁRIO - Ô, minha torta de sorvete. Eu queria lhe chupar todinha e lambar os beijos. Ela desvia dele e olha furiosa. EREMÁRIO sorri, gozador.

EREMÁRIO - (OFF) Era um assessor técnico...

CENA 53. VILA NO INTERIOR. PROXIMIDADES DA CASA. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - ...que mal podia me acontecer ?

EREMÁRIO chuta uma bota velha jogada no caminho.

EREMÁRIO - E no entanto vim parar onde Judas perdeu as botas. Não que seja ruim, na verdade aqui sinto que meu trabalho é mais valorizado, que sou mais útil.... E o povo é hospitaleiro e generoso. Como é que isso aconteceu ?

EREMÁRIO e o outro chegam ao portão da casa. EREMÁRIO responde ao aceno de um vizinho.

CENA 54. SALA DA REPARTIÇÃO. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO - (OFF) Eu não tinha nenhuma razão para temer o novo chefe. Estava mesmo curioso para ver a cara do infeliz.

EREMÁRIO entra. CLOTILDE , VALDIR e ZÉZINHO na sala.

EREMÁRIO - (ARROGANTE) A nova chefia já chegou ?

CLOTILDE - Marilene está lá dentro.

EREMÁRIO - Que tal a figura ?

VALDIR - Acho que tu vai gostar.

ZÉZINHO - (RI) Faz bem o gênero dele.

EREMÁRIO - Por que ?

MARILENE vem da sala do Diretor. CLOTILDE entra na sala.

EREMÁRIO - Que tal ?

MARILENE - Maior surpresa.

EREMÁRIO - Por que ?

MARILENE - (SORRI) Você vai ver

CLOTILDE - (VINDO DA SALA) É sua vez, Eremário.

EREMÁRIO - Vocês ficam de onda. Comigo não tem surpresa. Chefe é tudo mané.

EREMÁRIO entra na sala do diretor.

CENA 55. SALA DO DIRETOR. INTERIOR. DIA.

EREMÁRIO entra, animado.

EREMÁRIO - Bom dia.

Mas não há ninguém na mesa. Ele estranha

JACI OLIVEIRA- (OFF) Bom dia.

EREMÁRIO se volta. Total surpresa. JACI é ninguém menos que a FUNCIONÁRIA.

EREMÁRIO - Você ? Onde está o Dr. Jaci ?

JACI OLIVEIRA- Doutora Jaci sou eu, ou você não sabia que é um nome tanto masculino como feminino ?

EREMÁRIO - (SEM GRAÇA) Vivendo e aprendendo.

JACI OLIVEIRA- (OLHA NUMA FICHA) Senhor Eremário... Para não perdermos tempo, vou lhe dar duas alternativas: ou um processo administrativo ou a transferência...

CARA de EREMÁRIO

CENA 56. VILA NO INTERIOR. CASA. VARANDA DA FRENTE. EXTERIOR. DIA.

EREMÁRIO e o outro estão na varanda da frente da casa e vão caminhando para o lado.

EREMÁRIO - Nem preciso dizer qual foi a escolha. A confusão que arranjei trouxe outras conseqüências. Marilene se desiludiu de vez do marido e tirou o pilantra da cabeça. Eu perdi as famosas mordomias de Brasília. Mas nem podia imaginar que estava prestes a ganhar a felicidade...

EREMÁRIO e o outro dobram a esquina

CENA 57. VILA NO INTERIOR. CASA. VARANDA DO LADO. INTERIOR. DIA.

Varanda com móveis simples mas confortáveis, rede, etc. EREMÁRIO e o outro entram. Eles põem as caixas no chão. MARILENE, descalça, roupas caseiras, vem ao encontro de EREMÁRIO, sorridente.

EREMÁRIO - ...Marilene também pediu para ser transferida.

MARILENE - Descobrimos que fomos feitos um para o outro.

EREMÁRIO - E eu tomei vergonha na cara.

Eles se beijam, felizes.

FIM

- **(*) Sobre o autor: Marcílio Moraes foi roteirista da Rede Globo por 20 anos. Escreveu novelas como Roque Santeiro, Roda de Fogo, Mandala, minisséries como Noivas de Copacabana, Dona Flor, Chiquinha Gonzaga, e uma infinidade de outros programas, como Brava Gente, seriados, dentre outros. O roteiro acima foi apresentado num dos episódios do programa Brava Gente, da Rede Globo.**
-